

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ TEMÁTICO: ORDEM E PROGRESSO: MEMÓRIA, POSITIVISMO E POLÍTICA



Vol. 13 Número Especial

Jul/Dez. 2017

Ahead of Print

João Carlos da Silva¹

Lívia Diana Rocha Magalhães²

Daniela Moura Rocha de Souza³

Este Dossiê surgiu a partir dos diálogos desenvolvidos entre o Programa de Pós-Graduação em *Memória: Linguagem e Sociedade*/UESB e o Programa de Pós-Graduação em educação da UNIOESTE. Busca por meio das interfaces entre história, política e a educação realizar o debate acerca do positivismo, considerando a recuperação do seu lema na ordem do dia da atual conjuntura nacional. Realiza uma revista ao tema a partir de diferentes visões críticas e óticas teóricas.

O positivismo foi objeto de muita produção historiográfica, entretanto, vivemos em tempos cuja temática recoloca um novo debate. Como avaliar suas consequências ao longo dos diversos períodos de nossa história, para o campo educacional? O presente Dossiê é oportuno em face do atual cenário sociopolítico marcado pela retomada midiática do lema *Ordem e Progresso* como contraofensiva aos movimentos e organizações políticas e sociais progressistas, em um contexto marcado pelo aprofundamento de políticas autoritárias. Com esse intuito, esta edição intitula-se: ***Ordem e progresso: Memória, positivismo e Política*** e traz a tona a presença contemporânea, do ideário comtiano na sociedade brasileira, sem, no entanto, perder seu alcance histórico. Os artigos abordam diversas temáticas com a atualidade dos preceitos positivistas, a partir de sua máxima: ordem e progresso, tratam de aspectos conceituais do positivismo, sua influência na educação, passando pelo pensamento político comtiano.

Iniciando esta publicação, Andrea Pacifico, Graciela Perusini, María Emilia Bertín, Betiana Tassi, Claudia Peralta, Rosa Moretti, discutem os espaços alternativos de avaliação curricular e os sentidos de que os sujeitos envolvidos estão construindo, sobre esta, as mudanças curriculares, objeto de tensões e controvérsias em tempos cuja concepção de formação de professores está em plena discussão.

¹Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação/UNICAMP. Pós-doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB. Atualmente é professor Associado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. É membro do Grupo de pesquisa HISTEDOPR- História, sociedade e educação no Brasil - GT Oeste do Paraná, Cascavel. Atua na área de Educação, com ênfase em História da Educação. joao.silva@unioeste.br

²Professora plena da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Doutora em educação pela UNICAMP, com pós-doutorado em Psicologia Social pela UERJ e estágio na Universidad Complutense de Madrid. Coordenadora Geral do Museu Pedagógico e do Grupo de estudos e pesquisa em História e Memória das políticas educacionais e trajetórias sócio-geracionais. Membro do HISTEDBR. Professora do Programa em Memória: linguagem e sociedade. lrochamagalhaes@gmail.com

³Pós-Doutora em Memória: Linguagem e Sociedade pela UESB. Doutora em Educação pela UNICAMP. Bolsista Capes. Membro do Grupo de estudos e pesquisa em História e Memória das políticas educacionais e trajetórias sócio-geracionais do Museu Pedagógico da UESB e do Grupo de pesquisa HISTEDBR. danyopera@yahoo.com.br

Dando prosseguimento ao contexto histórico, Maria Elisabeth Blanck Miguel em “*Ordem e progresso: ideais republicanos e a educação escolar na primeira república no Paraná*”, discute como os ideais republicanos de Ordem e Progresso estiveram presentes na educação escolar primária, no período da Primeira República, no Paraná. Para isso foram consultadas as Mensagens dos Presidentes do Estado, no período de 1892 a 1930.

Elomar Tambara, no artigo “*Novamente Ordem e Progresso?*”, analisa alguns aspectos da natureza e constituição do lema “Ordem e Progresso” com ênfase na assunção efetuada pela corrente filiada às formulações ortodoxas de Augusto Comte.

Por sua vez, Gustavo Biscaia de Lacerda em: “*O 'segredo horror à realidade': exame das críticas de Sérgio Buarque aos positivistas*”, discute criticamente as observações de Sérgio Buarque de Holanda a respeito do Positivismo no Brasil, em particular o vigente entre o fim do Império e a Primeira República.

Vanessa Campos Mariano e Marisa Noda, “*Uma só linguagem, um só hino, uma só bandeira: educação cívica e laicidade no pensamento de Dario Vellozo*” analisam os textos do intelectual paranaense Dario Vellozo (1869-1937) proferidos em tribunas e publicados na imprensa entre 1899 e 1914. Esse conjunto de textos foi publicado em jornais e/ou proferidos em tribunas em diferentes comemorações e sobre distintas temáticas, majoritariamente na cidade de Curitiba.

Também abrangendo as primeiras décadas da república brasileira, as autoras Érica Myeko Ohara Itoda e Marcília Rosa Periotto, com o texto: “*Alberto Torres: a identidade nacional como sustentáculo para a ordem e o progresso no Brasil*” abordam a formação da identidade nacional no pensamento de Alberto Torres nas primeiras décadas da República, entendida como condição de ordem e progresso e de valorização dos trabalhadores nacionais.

Já no período transitório entre a Era Vargas e o nacional - desenvolvimentismo, Lívia Diana Rocha Magalhães e Wilson da Silva Santos, com o texto: “*Memória, educação e ciência: ordem e progresso nas ideias positivistas liberais e conservadoras no Brasil*”, revisitam o pensamento de Anísio Teixeira, com o intuito de ser observado quais são as suas ideias de base escolanovista acerca da ciência, escola e democracia. Discute o uso da ordem e progresso de uma sociedade baseada em uma organização do conhecimento científico neutro, racional e meritocrático.

De um período marcado pelo nacional reformismo, passamos para a instauração de um Estado de Exceção, tal como revisita a produção de Denise Camargo Gomide e Mara Regina Martins Jacomeli no texto “*Educação para o progresso dentro da ordem: a formação da cidadania no Brasil autoritário*” analisam a apropriação do lema Ordem e Progresso na Ditadura Militar, ressaltando o seu viés autoritário no discurso educacional, especialmente na reforma educacional empreendida pela Lei 5.692/71.

José Dias em “*Ordem e progresso: (des)estabilidade política e desenvolvimento econômico no Brasil*” trata sobre a relevância dos lemas positivistas para a manutenção da estabilidade política e econômica no Brasil de forma a garantir que, mesmo em momentos de transição, não ocorressem rupturas significativas que alterassem o modelo de estratificação social.

De uma discussão mais histórica, passamos para o debate epistemológico - metodológico acerca do positivismo e suas repercussões a partir do texto de: Sérgio Tiski em “*Crítica à noção de progresso do positivismo comtiano*”, comenta criticamente a noção de progresso comtiano. Baseamo-nos na obra deste autor e nos nossos próprios escritos a respeito dela. Esse esforço se justifica pela atualidade e candência dessa questão e pela importância do posicionamento de Augusto Comte.

Indo por essa trilha, as autoras: Maria Isabel Moura Nascimento, Carla Michele Ramos Torres e Gláucia Andreza Kronbauer, no artigo “*Filosofia positiva e o mito da neutralidade do*

conhecimento”, apresentam como objeto de estudo a Filosofia Positivista e a crítica Marxista à luz do materialismo histórico dialético, e procuram problematizar o mito da neutralidade científica que fundamenta o método positivista em contraposição à concepção de ciência na perspectiva da sociedade de classes.

O artigo “Arte e comemorações: estratégias de difusão das ideias positivistas nos primeiros anos da República no Brasil” de Elisabete Leal, analisa as trajetórias artísticas e obras dos artistas positivistas Décio Villares e Eduardo de Sá. Décio Villares, principalmente, teve grande participação nos debates que envolveram o mundo artístico neste período de transição para a República e contribuiu largamente para a fatura de obras artísticas de políticos republicanos.

Finalizamos este Dossiê, com a entrevista realizada pelo professor João Carlos, com José Carlos Souza Araújo (UFU), abordando o tema “O positivismo na pesquisa nas ciências Humanas”.

Por fim, gostaríamos de agradecer as contribuições dos pesquisadores de diversas instituições brasileiras e aos editores deste periódico pela confiança e abertura na publicação.